

IPATINGA, MG, 26 DE OUTUBRO DE 1999

Senhor Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alcides Tápias; Senhor Ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga; Senhores Senadores Francelino Pereira, José Alencar e Arlindo Porto; Senhores Deputados Federais; Senhor Representante do Governo de Minas, meu amigo Paulino Cícero; demais Autoridades do Governo de Minas Gerais; Senhor Diretor-Presidente da Usiminas, Reinaldo Campos Soares; Senhores Prefeitos de Ipatinga e Santana do Paraíso, Francisco Carlos Delfino, o nosso Chico Ferramenta, e Antônio da Costa; Senhores Deputados Estaduais; demais Prefeitos, Vereadores, Empresários; Senhores Metalúrgicos; Senhoras e Senhores,

Ao entrar hoje aqui, procurei me recordar quando senti emoção semelhante, ao ver a grandiosidade desta obra e deste prédio. Pode parecer inapropriado, mas o que me veio à mente foi, há muitas décadas, a primeira vez em que entrei na Catedral de Chartres, na França. Foi a imponência de Chartres sobressaindo da cidade, o silêncio em Chartres e seus vitrais, os séculos que estão por trás daquela construção, os mui-

tos trabalhadores, a paixão naquela construção, a fé, a crença. Tudo aquilo marcou uma civilização.

Aqui, hoje, a Usiminas é uma catedral moderna e marca também uma civilização. Levantar essas paredes, esses prédios, essas máquinas, só, como já foi dito pelo Doutor Renato Soares, com paixão. E fez bem em citar o nome do Doutor Amaro, que sonhou com isso. Fez bem de dizer que esse sonho se concretizou porque os mineiros acreditaram, porque os homens da Federação das Indústrias de Minas acreditaram, porque os governos foram sensíveis, porque os trabalhadores trabalharam e acreditaram, porque a tecnologia se desenvolveu.

E, de alguma maneira, esta catedral moderna é um hino a Minas Gerais. É o reconhecimento, feito em aço, do valor desse povo, da capacidade de trabalho do povo mineiro, das qualidades que são inerentes a esse grande povo de Minas Gerais. E nós outros, de outros estados do Brasil, não temos senão que, ao entrar aqui, quase fazer como se faria em Chartres: persignarmo-nos, benzermo-nos e dizer: “Bendito é esse povo, que constrói catedrais modernas e que dá a esperança de um Brasil cada vez melhor.”

É o que sinto aqui, ao entrar na Usiminas, porque vejo aqui, de perto, aquilo que eu já havia visto em fotografias, lido, tido informações, acompanhado. Mas é outra coisa a emoção de se ver uma realização como esta da Usiminas.

E me apraz também dizer que, a partir de 96, no meu primeiro mandato, quando, então, era Governador Eduardo Azeredo, que aqui se encontra, tivemos os primeiros sonhos, impulsionados pelos novos gestores da Usiminas, pela associação benfazeja com os japoneses da Nippon Steel. Houve outros mais, pela associação com os empresários de outros estados do Brasil, que aqui se encontram presentes também, pela presença ativa do clube de funcionários, na constituição de uma associação capaz de levar a Usiminas a, de novo, sonhar. Sonhamos em 96. Hoje, vemos a realização.

Os números são impressionantes: 1 bilhão e 480 milhões de dólares, milhões de toneladas de aço. O Brasil, hoje, é o quarto maior exporta-

dor de aço do mundo. Será um dos 10 maiores. Hoje é o oitavo maior produtor de aço do mundo. Se formos ver a qualidade do aço, talvez o nosso aço esteja entre os três ou quatro melhores do mundo. Temos capacidade de produzir 31 ou 32 milhões de toneladas de aço. Isso é a marca de um país que acredita em si mesmo, de um país que tem um povo que não só tem esperança, como trabalha para que essa esperança se realize e se transforme em ação concreta. É grande o país que é capaz de produzir essa quantidade de aço.

Mas tão importante quanto produzir o aço é tratar de produzir bem-estar para aqueles que produzem aço e para aqueles que produzem no Brasil. E, aqui, ao ver que a Usiminas recebeu, em 96, também o ISO-14000, vê-se que ela é, realmente, uma catedral. Ela, realmente, não está apenas produzindo bens materiais. Ela está cuidando de preservar a natureza, de reproduzir as condições para que as gerações futuras possam continuar se beneficiando do desenvolvimento tecnológico. Não é uma tecnologia que sufoca, que asfixia, mas é uma tecnologia que dá liberdade, que dá melhores condições de vida.

E ao saber o que faz aqui a Associação dos Funcionários da Usiminas, as escolas que são mantidas pela Usiminas, o desempenho das crianças nas escolas, vê-se que tão importante quanto o aço é o material humano que está brotando aqui da Usiminas. E isso é visível, é perceptível porque não seria possível fazer uma ação tão rapidamente, como foi feita aqui, essas laminadoras tão impressionantes não fosse a alta qualificação técnica do seu pessoal. Quando me refiro à alta qualificação técnica, não me refiro apenas a engenheiros e a tecnólogos, mas me refiro a todos, porque, numa unidade de produção moderna, todos são indispensáveis. Mesmo aqueles que, aparentemente, não precisam de tanta qualificação, quanto mais a tenham, melhor será para eles e para a própria usina e, portanto, para a própria comunidade na qual estão inseridos.

É, portanto, realmente aqui um exemplo para o Brasil. Um exemplo para o Brasil porque o País precisa acreditar cada vez mais no seu caminho, que é o do desenvolvimento. Desenvolvimento na acepção que acabei de dar: auto-sustentado, que tenha condições de continuar

crescendo, respeitando o meio ambiente e criando condições de vida melhores para suas populações.

E me orgulho de dizer, como brasileiro que ama Minas, que foi durante o meu governo que foi possível expandir uma parte importante da indústria que consome o aço de Minas, que é a indústria automobilística. Dobramos a produção na Fiat. Criamos uma empresa nova, a Mercedes, lá em Juiz de Fora. E vamos continuar criando mais empresas em Minas, porque o Brasil precisa de Minas, precisa de mais empresas para consumir mais aço, mais talentos, gerar mais empregos e criar mais progresso.

Minas, hoje, já é o segundo estado no produto bruto brasileiro. É o segundo estado. Não era. Tornou-se, graças ao povo mineiro. Podem os mineiros ter certeza de que, enquanto eu for Presidente da República, sejam quais forem as condições políticas, que importam pouco – o que importa é o Brasil e o povo – eu apoiarei Minas, apoiarei o povo de Minas e estarei disposto a continuar financiando tudo que for bom para Minas Gerais.

Nós precisamos de mais. Precisamos de mais estradas. Estamos duplicando a Fernão Dias. Estamos duplicando a BR-040. Estamos fazendo estradas para ligar o Triângulo Mineiro a Goiás e a São Paulo, estamos duplicando. Precisamos de mais. Precisamos fazer mais aqui por Minas. Mas, sobretudo, é preciso que a educação, que em Minas é um marco, continue a ser um marco. E que a saúde, que também em Minas – e quantas vezes vim aqui, a Minas, para ver consórcios de municípios mineiros que estavam avançando na saúde pública – que a saúde também avance em Minas.

Hoje, ao chegar aqui, a Ipatinga, ao ver essa gente forte de Minas, ao ver esta realização concretizada, volto para Brasília, como foi dito pelo Doutor Reinaldo, com mais energia. Mais do que com esperança, com a certeza de que, enquanto o Brasil contar, como conta, com Minas Gerais, vai ser um grande país. Tenho certeza de que, quanto maior for o Brasil, maior será a parte de Minas no coração de todos os brasileiros.

Parabéns a todos vocês, ao Doutor Reinaldo, aos trabalhadores, aos engenheiros, aos técnicos, aos que se associaram a essas obras. Mas, sobretudo, o meu fraternal abraço ao povo mineiro.

Muito obrigado.